

REFLEXÃO DIÁRIA. 16 de outubro. Quinta-feira da 28ª Semana do Tempo Comum: Rm 3,21-30; Sl 129(130); Lc 11,47-54.

O posicionamento de Jesus em relação aos Mestres da Lei é incisivo: não se abrem à graça e ainda impedem as pessoas de abrirem-se a ela, pois depois de não darem crédito às palavras dos profetas, rejeitaram Aquele do qual os próprios profetas proclamaram. Se arrogaram em ser mestres da ciência do céu, interpretando a seu bel prazer a Lei, e pela incongruência de suas ações, mataram o espírito dessa mesma Lei.

Fecharam-se à verdade considerando-se eles próprios guardiões da porta do céu e dispensadores do amor de Deus, mas não compreenderam o espírito da Lei e rejeitaram aquele que veio dar o pleno cumprimento da Lei.

Mas a justiça de Deus é clara em nos revelar que todos pecamos e estamos todos igualmente privados, por nós mesmos, da glória de Deus e por nós mesmos estaríamos privados da graça, não fosse a justiça de Deus que se realiza mediante a fé em Jesus Cristo, mas para todos os que tem fé.

Deus fez do sangue de seu Filho e do sacrifício de sua vida na cruz, o pressuposto da expiação que nos regenera em seu amor. Assim fomos justificados pela fé, e assim justificados fomos conquistados pelo amor de Deus e nossos corações foram libertados para o amor.

Não há como negar que em Deus se encontra o perdão e é Nele que esperamos, não uma espera passiva, de quem cruza os braços e nada faz e tudo espera, mas a espera que brota da certeza de que enquanto não chega a plenitude do Reino, estamos a viver, no amor, antecipando sua chegada, gozando já parte da alegria plena que experimentaremos um dia.

QUESTÃO NORTEADORA: (para ser respondida mais com o coração e a vida do que com a razão e o pensamento)

- Compreendo que muitas vezes meu jeito de ser, de pensar e agir, pode ser o de alguém que, não entrando na dinâmica do Reino, ainda dificulta a entrada de outras pessoas nesse reino?

ORAÇÃO: Ó Deus, pai amoroso, que nos pedis humildemente amar em resposta ao vosso amor, concedei-nos a graça de vivermos fazendo o bem e não impedirmos os outros de também fazê-lo, amém.

Diác. Robson Adriano